



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

"Aferição da Tabela de Produção Geral para o Pinheiro Bravo das Regiões Montanas e Submontanas (Oliveira, 1985) para o Perímetro Florestal do Crasto."

Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Luísa Leitão Silva



CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Revisão bibliográfica	4
2.1. Modelos de produção	4
2.1.1. Modelos de crescimento e produção	4
2.1.1.1. Modelos do 1º grupo	5
2.1.1.2. Modelos do 2º grupo	6
2.1.1.3. Modelos do 3º grupo	6
2.2. Leis de produção florestal	7
2.3. Caracterização da qualidade de estação	10
2.3.1. Metodologia do traçado das curvas de classe de qualidade	12
2.3.1.1. Método das curvas proporcionais	13
2.3.1.2. Método da intercepção comum e do declive comum	14
2.4. Densidade de um povoamento florestal	16
2.4.1. Medidas absolutas de densidade	17
2.4.1.1. O número de árvores por hectare	17
2.4.1.2. A área basal do povoamento	18
2.4.1.2.1. Determinação da área basal de um povoamento	18
2.4.1.3. O volume do povoamento	19
2.4.2. Medidas relativas de densidade.....	20
2.4.2.1. Índice de densidade do povoamento	21
2.4.2.2. Factor de espaçamento de Wilson	22
3. Material e métodos.....	26
3.1. Área em estudo	26
3.2. Metodologia para a recolha dos dados de campo ...	31
3.2.1. Fase preliminar	31
3.2.2. Material utilizado na recolha dos dados de campo	32
3.2.3. Recolha dos dados de campo	34
4. Resultados e discussão	38
4.1. Validação das curvas de classe de qualidade para o Perímetro Florestal do Crasto.....	38
4.1.1. Ajustamento da curva guia	38
4.1.2. Traçado das curvas de classe de qualidade ..	42
4.2. Análise dos índices de densidade	46
4.2.1. Índice de densidade do povoamento (SDI)	46
4.2.2. Factor de espaçamento de Wilson	51

4.3. Validação dos modelos de produção	57
4.3.1. Comparação entre os valores obtidos e os valores tabelados para as diferentes variáveis envolvidas no estudo	60
4.3.2. Particularização dos resultados segundo classes de idade	67
5. Conclusão	72
Bibliografia	75
ANEXOS	79

RESUMO

O presente trabalho foi realizado no distrito de Viseu. A área em estudo (Perímetro Florestal do Crasto) abrange 471 hectares e encontra-se sob a administração directa da Direcção Geral das Florestas (D.G.F.).

No que diz respeito à recolha dos dados, estes foram obtidos em parcelas de amostragem temporárias e circulares com 250 m², implantadas segundo um esquema de amostragem sistemático.

Pretendeu-se, com base nos dados recolhidos em 127 parcelas, aferir o Modelo de Produção proposto por Oliveira em 1985.

Para a construção das curvas de classe de qualidade, optou-se pelo Método das Curvas Proporcionais. Para o cálculo da curva guia, foi utilizada a função de Schumacker (1934) ajustada através de um programa de regressão linear simples ($y = a + b * x$).

Estudaram-se os diferentes índices de densidade que nos permitem obter o número de árvores por hectare (N) em função do diâmetro médio e da altura dominante, indicando-nos qual o nível de ocupação existente nos povoamentos.

O teste do χ^2 foi aplicado no ajustamento dos dados base à curva guia, ao modelo de Reineke e à curva média correspondente à relação entre a altura dominante (h_{dom}) e o número de árvores por hectare (N), permitindo dizer qual das curvas, a estimada pelo tratamento dos dados do presente trabalho e as obtidas por Oliveira (1985), se ajusta melhor aos dados.

Compararam-se para o povoamento principal os valores por nós obtidas com os valores que foram apresentados por Oliveira em 1985 para o grau de D e pela D.G.F. em 1986 para o grau D e E, constatando-se que as tabelas propostas por Oliveira (1985), grau D, ajustam-se ao perímetro em causa.